

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: INTERFACES ENTRE A PSICOLOGIA E A BIOMEDICINA NA COMPREENSÃO DOS MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

Renan Luís Ribeiro Martins¹;

¹UNIARP, Caçador, SC.

<https://lattes.cnpq.br/7941927566379562>

Paulo Assis Crasnhak Filho²;

²UNIARP, Caçador, SC.

<http://lattes.cnpq.br/4721970941346243>

Rosana Claudio Silva Ogoshi³;

³UNIARP, Caçador, SC.

<http://lattes.cnpq.br/9561054971355408>

Neuzeli Aparecida da Silva⁴;

⁴UNIARP, Caçador, SC.

<http://lattes.cnpq.br/0016626839056967>

Isabelle Chagas Dias⁵.

⁵ESTÁCIO, Duque de Caxias, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/6074841771161173>

RESUMO: Os transtornos de ansiedade e depressão constituem importantes problemas de saúde pública em razão de sua elevada prevalência e dos impactos produzidos sobre a qualidade de vida dos indivíduos. O presente estudo teve como objetivo analisar as interfaces entre a Psicologia e a Biomedicina na compreensão dos mecanismos neurobiológicos e psicossociais envolvidos nesses transtornos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de revisão da literatura. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde e *Google Scholar*, contemplando estudos publicados predominantemente entre 2021 e 2026. Os resultados evidenciaram a participação de fatores emocionais, cognitivos, inflamatórios e neurobiológicos na fisiopatologia dessas condições, bem como a importância do eixo intestino-cérebro e da atuação interdisciplinar na promoção da saúde mental. Constatou-se que a integração entre Psicologia e Biomedicina favorece uma compreensão mais abrangente dos transtornos ansiosos e depressivos, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias diagnósticas e terapêuticas fundamentadas em evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Saúde mental.

ANXIETY AND DEPRESSION: INTERFACES BETWEEN PSYCHOLOGY AND BIOMEDICINE IN UNDERSTANDING NEUROBIOLOGICAL AND PSYCHOSOCIAL MECHANISMS

ABSTRACT: Anxiety and depressive disorders represent important public health problems due to their high prevalence and their impact on individuals' quality of life. This study aimed to analyze the interfaces between Psychology and Biomedicine in understanding the neurobiological and psychosocial mechanisms involved in these disorders. This is a qualitative, basic, exploratory and descriptive study developed through a literature review. Searches were carried out in PubMed, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Virtual Health Library and *Google Scholar*, including studies published mainly between 2021 and 2026. The findings highlighted the participation of emotional, cognitive, inflammatory and neurobiological factors in the pathophysiology of these conditions, as well as the importance of the gut-brain axis and interdisciplinary approaches in promoting mental health. It was found that the integration between Psychology and Biomedicine provides a broader understanding of anxiety and depressive disorders, contributing to the development of diagnostic and therapeutic strategies based on scientific evidence.

KEYWORDS: Anxiety. Depression. Mental health.

INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade e depressão figuram entre as condições psiquiátricas mais prevalentes em nível mundial, constituindo importante problema de saúde pública em razão dos impactos produzidos sobre a qualidade de vida, as relações interpessoais e o funcionamento biopsicossocial dos indivíduos. De acordo com a *World Health Organization* (2022), os transtornos mentais representam uma das principais causas de incapacidade no mundo, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado.

A ansiedade e a depressão caracterizam-se por manifestações clínicas complexas que envolvem alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e fisiológicas. Segundo a *American Psychiatric Association* (2022), esses transtornos apresentam repercussões significativas sobre o funcionamento social, ocupacional e pessoal, exigindo abordagens capazes de contemplar tanto os aspectos psicossociais quanto os mecanismos biológicos envolvidos. Conforme descrito no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR*, os transtornos depressivos e ansiosos estão associados a sofrimento clinicamente relevante e comprometimentos importantes em diferentes dimensões da vida humana. A *American Psychiatric Association* (2022, p. 184) afirma que os sintomas podem ocasionar “sofrimento clinicamente significativo”, evidenciando a magnitude dos prejuízos associados a essas condições.

A compreensão contemporânea da ansiedade e da depressão ultrapassa modelos explicativos exclusivamente psicológicos ou biológicos. Tollefson *et al.* (2021) destacam que

o transtorno depressivo maior resulta da interação entre fatores genéticos, neurobiológicos, ambientais e psicossociais. Segundo os autores, trata-se de uma condição heterogênea, cujos mecanismos fisiopatológicos ainda permanecem em constante investigação.

Sob a perspectiva biomédica, diversos estudos têm demonstrado a participação de alterações neuroquímicas e processos inflamatórios na gênese desses transtornos. De Martino *et al.* (2024) observaram que mecanismos neuroinflamatórios desempenham papel relevante no desenvolvimento da depressão, estabelecendo conexões entre o sistema imunológico e o funcionamento cerebral. Os autores ressaltam que “a neuroinflamação representa um importante mecanismo fisiopatológico” (De Martino *et al.*, 2024, p. 6), ampliando a compreensão tradicional sobre os transtornos do humor.

As evidências científicas recentes também apontam a importância do eixo intestino-cérebro na modulação dos processos emocionais. Jiang *et al.* (2024) identificaram que alterações na microbiota intestinal podem influenciar mecanismos neuroquímicos relacionados à ansiedade e à depressão, reforçando a existência de uma comunicação bidirecional entre os sistemas nervoso, imunológico e gastrointestinal. Resultados semelhantes foram descritos por Lu *et al.* (2025) e Zhang *et al.* (2025), os quais destacam a relevância desse eixo para a compreensão dos transtornos mentais e para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

Paralelamente aos aspectos biológicos, fatores psicossociais desempenham papel fundamental na origem e na manutenção dessas condições. Cuijpers *et al.* (2023) destacam que experiências estressoras, vulnerabilidades individuais e condições ambientais podem influenciar significativamente o desenvolvimento dos transtornos ansiosos e depressivos. Conforme afirmam os autores, “os tratamentos psicológicos apresentam efetividade consistente” (Cuijpers *et al.*, 2023, p. 106), demonstrando a relevância das intervenções psicoterapêuticas no manejo dessas condições.

Nesse contexto, a integração entre Psicologia e Biomedicina revela-se essencial para uma compreensão mais abrangente da ansiedade e da depressão. Enquanto a Psicologia contribui para a análise dos fatores emocionais, cognitivos e comportamentais, a Biomedicina possibilita o entendimento dos mecanismos neurobiológicos, inflamatórios e fisiopatológicos envolvidos. Tal perspectiva interdisciplinar favorece uma visão ampliada dos transtornos mentais e fortalece o desenvolvimento de estratégias diagnósticas e terapêuticas fundamentadas em evidências científicas.

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar as interfaces entre a Psicologia e a Biomedicina na compreensão dos mecanismos neurobiológicos e psicossociais relacionados à ansiedade e à depressão, considerando as evidências científicas contemporâneas e suas implicações para a saúde mental.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão da literatura, as interfaces entre a Psicologia e a Biomedicina na compreensão dos mecanismos neurobiológicos e psicossociais envolvidos

nos transtornos de ansiedade e depressão, buscando identificar os principais fatores relacionados à sua fisiopatologia, às repercussões sobre a saúde mental e às possibilidades terapêuticas descritas pelas evidências científicas contemporâneas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2022), esse tipo de investigação possibilita a análise crítica e sistemática do conhecimento científico já produzido, favorecendo a compreensão dos fenômenos estudados e a construção de novas interpretações acerca do objeto de pesquisa.

A revisão da literatura foi realizada entre os meses de maio e junho de 2026, mediante consultas às bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Google Scholar*. Para a identificação dos estudos foram utilizados os descritores “depression”, “anxiety”, “neuroinflammation”, “gut-brain axis”, “biomarkers”, “mental health”, “depressão”, “ansiedade”, “neuroinflamação” e “saúde mental”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade e a especificidade das estratégias de busca.

Foram incluídos artigos científicos publicados predominantemente entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem os mecanismos neurobiológicos e psicossociais relacionados à ansiedade e à depressão. Também foram incorporados o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR*, utilizado como referência diagnóstica para os transtornos mentais, e obras metodológicas pertinentes à condução da pesquisa. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, resumos simples e trabalhos que não apresentassem relação direta com os objetivos da investigação.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos estudos selecionados. O corpus final foi composto por quinze referências, constituídas por artigos científicos nacionais e internacionais, além das obras metodológicas e do manual diagnóstico utilizados como suporte teórico para a pesquisa.

A análise e interpretação do material ocorreram com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Conforme a autora, a análise de conteúdo corresponde a um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 2016, p. 37), permitindo a organização sistemática das informações e a construção de inferências relacionadas aos fenômenos investigados. A partir desse procedimento foram estabelecidas categorias temáticas referentes aos aspectos clínicos da ansiedade e da depressão, aos mecanismos neurobiológicos envolvidos, aos fatores psicossociais associados e às possibilidades terapêuticas descritas pela literatura científica contemporânea.

De acordo com Gil (2022, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado”, constituindo importante instrumento para a produção do conhecimento científico. Nesse sentido, a presente revisão permitiu reunir e analisar criticamente evidências relacionadas às contribuições da Psicologia e da Biomedicina para

a compreensão dos transtornos de ansiedade e depressão.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de documentos de domínio público, sem participação direta de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos clínicos e psicossociais da ansiedade e da depressão sob a perspectiva da psicologia e da biomedicina

Os transtornos de ansiedade e depressão representam condições multifatoriais que envolvem alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e fisiológicas. De acordo com a *World Health Organization* (2022), essas condições estão entre as principais causas de incapacidade em todo o mundo, afetando significativamente a qualidade de vida e o funcionamento psicossocial dos indivíduos. Tal cenário evidencia a importância da integração entre a Psicologia e a Biomedicina para a compreensão desses transtornos.

Segundo a *American Psychiatric Association* (2022), os transtornos depressivos e ansiosos são caracterizados por manifestações clínicas capazes de produzir sofrimento e prejuízos importantes nas atividades sociais, ocupacionais e pessoais. O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR* estabelece que esses quadros estão associados a comprometimentos relevantes no funcionamento global do indivíduo. Conforme descrito pela *American Psychiatric Association* (2022, p. 184), os sintomas provocam “sofrimento clinicamente significativo”, demonstrando a gravidade dessas condições para a saúde mental.

Tollefson *et al.* (2021) destacam que o transtorno depressivo maior apresenta etiologia complexa, resultante da interação entre fatores genéticos, ambientais e psicossociais. Os autores ressaltam que a heterogeneidade clínica observada entre os indivíduos evidencia a necessidade de abordagens interdisciplinares capazes de contemplar as múltiplas dimensões envolvidas no adoecimento psíquico.

Sob a perspectiva psicológica, fatores como eventos estressores, dificuldades relacionais, experiências traumáticas e vulnerabilidades emocionais exercem influência significativa sobre o desenvolvimento da ansiedade e da depressão. Cuijpers *et al.* (2023) verificaram que os tratamentos psicológicos apresentam resultados consistentes na redução dos sintomas e na melhora da qualidade de vida. Segundo os pesquisadores, “os tratamentos psicológicos apresentam efetividade consistente” (Cuijpers *et al.*, 2023, p. 106), reforçando a relevância da atuação psicológica no manejo dessas condições.

A abordagem biomédica complementa essa compreensão ao evidenciar que alterações fisiológicas e neuroquímicas também participam da gênese dos transtornos. Malhi e Mann (2018) destacam que a depressão não pode ser compreendida apenas como resultado de fatores emocionais, uma vez que diferentes mecanismos biológicos encontram-se envolvidos na fisiopatologia da doença. Dessa forma, a associação entre aspectos psicológicos

e biomédicos permite uma compreensão mais abrangente dos transtornos mentais.

Os prejuízos decorrentes da ansiedade e da depressão ultrapassam o sofrimento emocional, repercutindo nas relações familiares, no desempenho acadêmico, na produtividade laboral e na qualidade de vida. Tal característica reforça a necessidade de estratégias preventivas e terapêuticas que considerem a complexidade biopsicossocial dessas condições.

Mecanismos neurobiológicos, neuroinflamação e biomarcadores relacionados à ansiedade e à depressão

Os avanços das neurociências têm possibilitado maior compreensão dos mecanismos biológicos envolvidos nos transtornos ansiosos e depressivos. Evidências recentes sugerem que alterações em neurotransmissores, processos inflamatórios e mecanismos imunológicos desempenham papel importante na fisiopatologia dessas condições.

De Martino *et al.* (2024) observaram que a neuroinflamação constitui um dos principais mecanismos envolvidos no desenvolvimento da depressão. Segundo os autores, “a neuroinflamação representa um importante mecanismo fisiopatológico” (De Martino *et al.*, 2024, p. 6), indicando que alterações no sistema imunológico podem influenciar diretamente o funcionamento cerebral e os processos emocionais.

Resultados semelhantes foram descritos por Li *et al.* (2026), os quais identificaram a participação de diferentes vias inflamatórias no desenvolvimento dos transtornos depressivos. Os pesquisadores ressaltam que as respostas imunológicas e os mecanismos neuroinflamatórios exercem influência significativa sobre os sistemas responsáveis pela regulação do humor e do comportamento.

Mensah *et al.* (2024) destacam que biomarcadores inflamatórios têm sido amplamente investigados em indivíduos acometidos por depressão. Os autores verificaram associação entre alterações em mediadores inflamatórios e a gravidade dos sintomas depressivos, evidenciando a existência de relações entre processos imunológicos e saúde mental.

De maneira semelhante, Müller e Schwarz (2023) demonstraram que a interação entre sistema imunológico e sistema nervoso central representa um importante campo de investigação para a compreensão dos transtornos psiquiátricos. Os pesquisadores enfatizam que as alterações inflamatórias podem influenciar a atividade de neurotransmissores envolvidos na regulação emocional.

A contribuição da Biomedicina para a compreensão desses mecanismos permite ampliar o entendimento sobre os fatores fisiopatológicos relacionados à ansiedade e à depressão. Essa perspectiva evidencia que os transtornos mentais resultam da interação entre diferentes sistemas biológicos e psicológicos, reforçando a importância de abordagens integradas na prática clínica.

Embora os sistemas classificatórios priorizem os critérios clínicos e sintomatológicos, as evidências científicas recentes demonstram que os mecanismos neurobiológicos representam componentes fundamentais para a compreensão do adoecimento psíquico,

favorecendo o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais individualizadas.

Eixo intestino-cérebro e abordagens terapêuticas interdisciplinares na saúde mental

Nos últimos anos, a investigação sobre a relação entre microbiota intestinal e saúde mental tem despertado crescente interesse científico. Estudos recentes têm demonstrado que a comunicação bidirecional estabelecida entre o sistema nervoso central, o sistema imunológico e o trato gastrointestinal desempenha papel relevante na modulação dos processos emocionais.

Jiang *et al.* (2024) verificaram que alterações no eixo intestino-cérebro podem influenciar mecanismos associados à ansiedade e à depressão. Os autores destacam que a interação entre microbiota intestinal e sistema nervoso central constitui importante elemento para a compreensão da fisiopatologia dos transtornos mentais.

Resultados semelhantes foram encontrados por Lu *et al.* (2025), os quais observaram que alterações na composição da microbiota intestinal podem repercutir sobre a produção de substâncias relacionadas ao funcionamento cerebral. Zhang *et al.* (2025) também ressaltam que a comunicação entre intestino e cérebro representa um dos campos mais promissores para a investigação dos transtornos psiquiátricos.

A *World Health Organization* (2022) enfatiza a necessidade de estratégias integradas voltadas à promoção da saúde mental. Nesse contexto, a atuação conjunta entre Psicologia e Biomedicina revela-se fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais abrangentes e individualizadas.

Cuijpers *et al.* (2023) demonstraram que as intervenções psicológicas apresentam eficácia significativa no tratamento da ansiedade e da depressão. Paralelamente, os avanços da Biomedicina têm possibilitado melhor compreensão dos mecanismos neurobiológicos envolvidos, favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

A integração entre essas áreas permite compreender que a saúde mental não resulta exclusivamente de alterações emocionais ou biológicas isoladas, mas da interação contínua entre fatores psicológicos, neuroquímicos, imunológicos e ambientais. Tal perspectiva reforça a importância do modelo biopsicossocial e evidencia a necessidade de abordagens interdisciplinares para a promoção da saúde e para o manejo adequado dos transtornos de ansiedade e depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura possibilitou analisar as interfaces existentes entre a Psicologia e a Biomedicina na compreensão dos mecanismos neurobiológicos e psicossociais relacionados à ansiedade e à depressão. Os resultados evidenciaram que esses transtornos apresentam natureza multifatorial, sendo influenciados por fatores emocionais, cognitivos, ambientais, imunológicos e neurobiológicos, o que reforça a complexidade envolvida em sua etiologia e em suas manifestações clínicas.

Verificou-se que os avanços das neurociências e da Biomedicina têm contribuído para ampliar o entendimento acerca dos processos inflamatórios, dos biomarcadores e

da participação do eixo intestino-cérebro na saúde mental. Paralelamente, a Psicologia desempenha papel fundamental na compreensão dos fatores psicossociais e na implementação de estratégias terapêuticas voltadas à promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essas condições.

A análise das evidências científicas permitiu constatar que a integração entre as duas áreas favorece uma abordagem mais abrangente dos transtornos ansiosos e depressivos, possibilitando melhor compreensão dos mecanismos envolvidos e contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais efetivas. Sob essa perspectiva, a atuação interdisciplinar representa importante instrumento para a promoção da saúde mental e para o fortalecimento das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Diante da elevada prevalência da ansiedade e da depressão na sociedade contemporânea, torna-se necessária a ampliação das pesquisas e o fortalecimento de abordagens integradas capazes de contemplar a complexidade biológica, psicológica e social inerente aos transtornos mentais, contribuindo para uma assistência mais humanizada e fundamentada em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR**. 5. ed., text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CUIJPERS, Pim; *et al.* Psychological treatment of depression and anxiety disorders: a review of meta-analyses. **World Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 105-115, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wps.21069>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- DE MARTINO, Massimo; *et al.* Neuroinflammation and depression: recent advances and future perspectives. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/ijms>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.
- JIANG, Nan; *et al.* The gut-brain axis in depression and anxiety disorders: mechanisms and therapeutic implications. **Frontiers in Neuroscience**, v. 18, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/neuroscience>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- LI, Shuang; *et al.* Neuroinflammatory mechanisms in depression. **Brain Sciences**, v. 16, n. 6, 2026. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/16/6/632>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- LU, Rui; *et al.* Microbiota-gut-brain axis and anxiety or depression. **Medicine**, v. 104, n. 27, 2025. Disponível em: https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2025/07040/microbiota_gut_brain_axis_and_anxiety_or.3.aspx. Acesso em: 19 jun. 2026.
- MALHI, Gin S.; MANN, John J. Depression. **The Lancet**, v. 392, n. 10161, p. 2299-2312, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673618319482>.

Acesso em: 19 jun. 2026.

McTEAGUE, Lisa M.; *et al.* Identification of common neural circuit disruptions in emotional processing across psychiatric disorders. **American Journal of Psychiatry**, v. 177, n. 5, p. 411-421, 2020. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/journal/ajp>. Acesso em: 19 jun. 2026.

MENSAH, Frimpong; *et al.* Inflammatory biomarkers and depression: current evidence and clinical implications. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry>. Acesso em: 19 jun. 2026.

MÜLLER, Nicola; SCHWARZ, Markus. Immunesystem and depression: inflammatory pathways and treatment implications. **Pharmacopsychiatry**, v. 56, n. 4, p. 145-156, 2023. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/journal/10.1055/s-00000017>. Acesso em: 19 jun. 2026.

TOLLEFSON, Grace D.; *et al.* Major depressive disorder. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41572-021-00306-1>. Acesso em: 19 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 19 jun. 2026.

ZHANG, Lijuan; *et al.* The microbiota-gut-brain axis in depression. **Brain Sciences**, v. 15, n. 1, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12752827/>. Acesso em: 19 jun. 2026.